



Chegou a hora

**Pesquisa da KPMG sobre Relatórios
de Sustentabilidade 2020**

Resultados Brasil

kpmg.com.br/esg





Conteúdos

Sobre o estudo	1
Sumário Executivo	2
Diretrizes e padrões	4
Objetivos de desenvolvimento sustentável	6
Riscos relacionados ao clima	8
Biodiversidade e metas baseadas em carbono	9
Impacto nos negócios	10
Metodologia	12

Sobre o estudo

Bem-vindo à Pesquisa da KPMG de Relatórios de Sustentabilidade 2020

Este é o recorte brasileiro da 11ª edição da Pesquisa da KPMG **de Relatórios de Sustentabilidade**. Para elaborar o estudo – mais extenso e completo do que qualquer um dos seus antecessores, feitos desde 2013 –, foram revisados relatórios de sustentabilidade de 5.200 empresas sediadas em 52 países e jurisdições.

Um desses países é o Brasil, com 100 empresas participantes – quatro delas elencadas entre as 250 maiores companhias analisadas no presente relatório (G250).

Ao fornecer uma visão detalhada das tendências globais em relatórios de sustentabilidade, o estudo traz *insights* valiosos para lideranças das organizações, membros de conselhos e todos os profissionais que têm a responsabilidade de lidar com esse tema em suas respectivas companhias.

Complementarmente, são apresentados parâmetros para que investidores, gestores de ativos e agências de classificação incorporem informações de sustentabilidade ou ambientais, sociais e de governança (ESG) em suas avaliações de desempenho e risco corporativo.

Além de uma visão geral sobre os relatórios produzidos, a edição atual analisou especificamente três elementos dos relatórios de sustentabilidade:

- a) informações sobre os riscos de perda de biodiversidade;
- b) informações sobre risco relacionado ao clima e redução de carbono;
- c) informações sobre performance em relação aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da ONU (ODS).

Sumário Executivo

Principais tendências globais em relatórios de sustentabilidade

80%

das companhias analisadas globalmente elaboram relatórios de sustentabilidade

96% das 250 maiores companhias que participaram deste estudo publicam relatórios de sustentabilidade



Recorte Brasil



Para o estudo global, foram selecionadas as 100 maiores empresas por receita em cada um dos 52 países e jurisdições pesquisados. Desse modo, obteve-se um retrato amplo dos relatórios de sustentabilidade entre empresas de grande e média capitalização em todo o mundo.

Isso significa que as respondentes brasileiras são as 100 empresas de maior receita em nosso país.

85%

das 100 companhias brasileiras respondentes elaboram relatórios de sustentabilidade



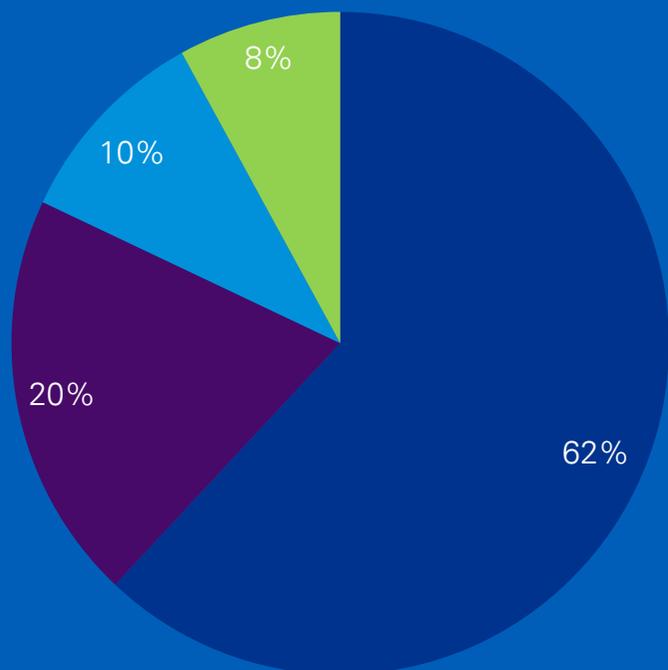
72%

delas utilizam as normas da GRI (incluindo G4)

33%

delas declaram especificamente que se trata de um relatório integrado

1 Em relação às receitas, as companhias brasileiras envolvidas na pesquisa situam-se nas seguintes faixas:



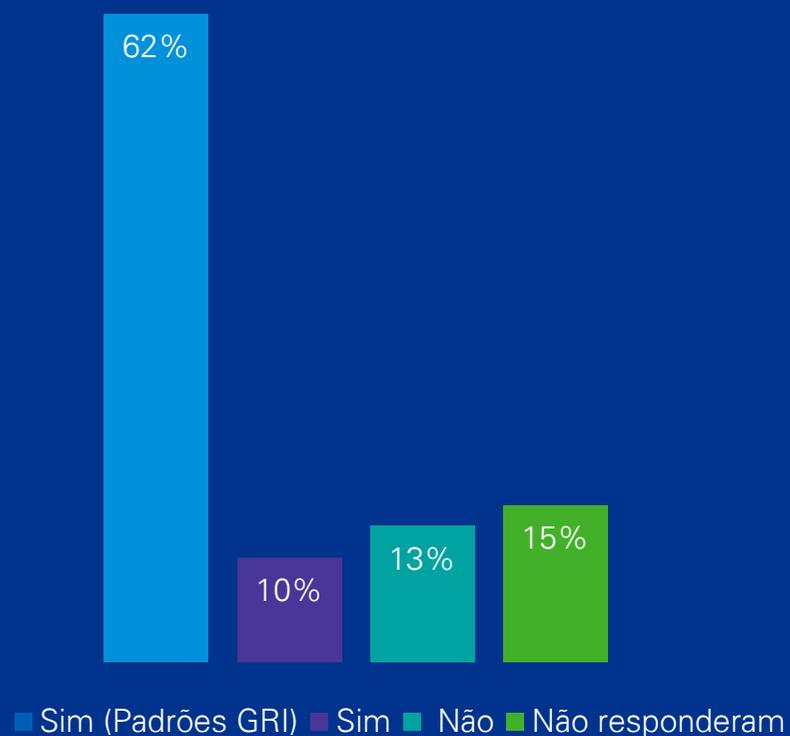
- US\$ 1 bilhão a US\$ 5 bilhões
- US\$ 5 bilhões a US\$ 10 bilhões
- US\$ 10 bilhões a US\$ 20 bilhões
- Receitas iguais ou superiores a US\$ 20 bilhões

2 Segmentos de atuação das companhias brasileiras participantes da pesquisa:

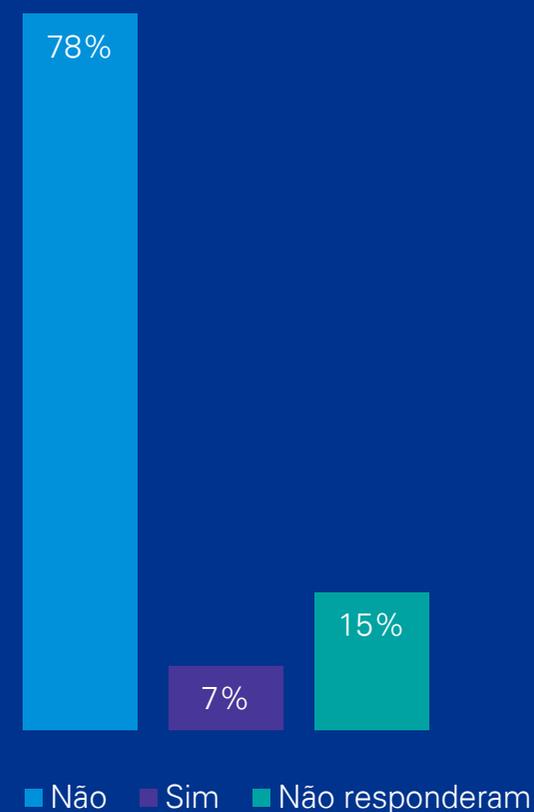


Diretrizes e padrões

3 O relatório de Responsabilidade Corporativa (CR, derivado do termo em inglês, Corporate Responsibility) / sustentabilidade - e/ou as informações de CR incluídas no relatório financeiro anual - afirmam que foi elaborado de acordo com as diretrizes ou padrões GRI*?

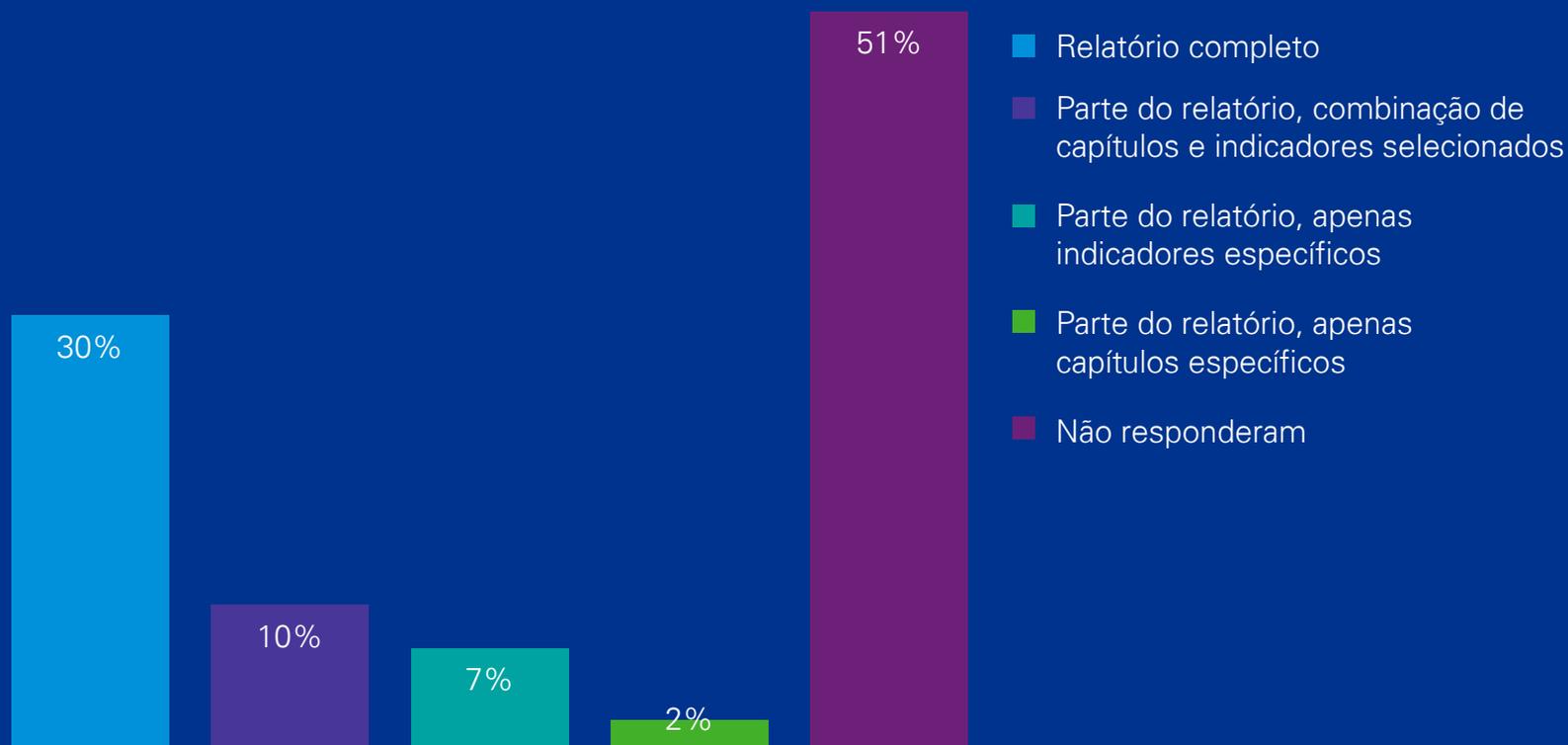


4 A empresa declara que seu relatório de RC / sustentabilidade foi elaborado de acordo com as diretrizes ou padrões da bolsa de valores?



Diretrizes e padrões

5 Qual é o escopo da declaração de garantia formal para informações de Responsabilidade Corporativa / Sustentabilidade?



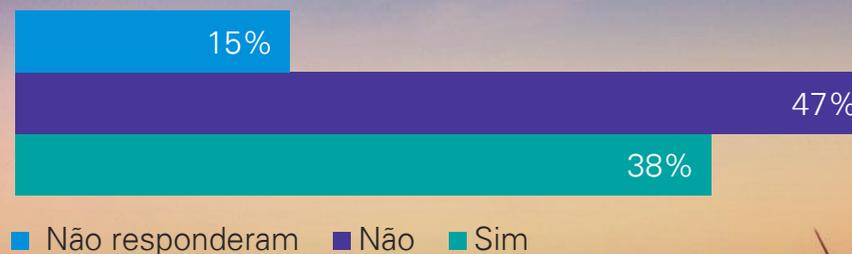
*GRI: sigla de Global Reporting Initiative, entidade internacional de padrões que auxilia empresas, governos e outras organizações a entender e comunicar seus impactos em questões de ESG.

Objetivos de desenvolvimento sustentável

6 Os relatórios da empresa conectam a informação apresentada com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS)?



7 O relatório da empresa identifica ODS específicos, que seriam mais relevantes para o negócio?



8 Quantos ODSs os relatórios da empresa identificam como relevantes para seus negócios?



Objetivos de desenvolvimento sustentável

9 Os relatórios da empresa comunicam claramente os impactos positivos e negativos que a empresa tem em relação aos ODS?



10 O relatório da empresa divulga metas de desempenho para os negócios relacionados aos ODS?



11 O relatório da empresa declara que a empresa está trabalhando em parceria com outras organizações para agir sobre os ODS?



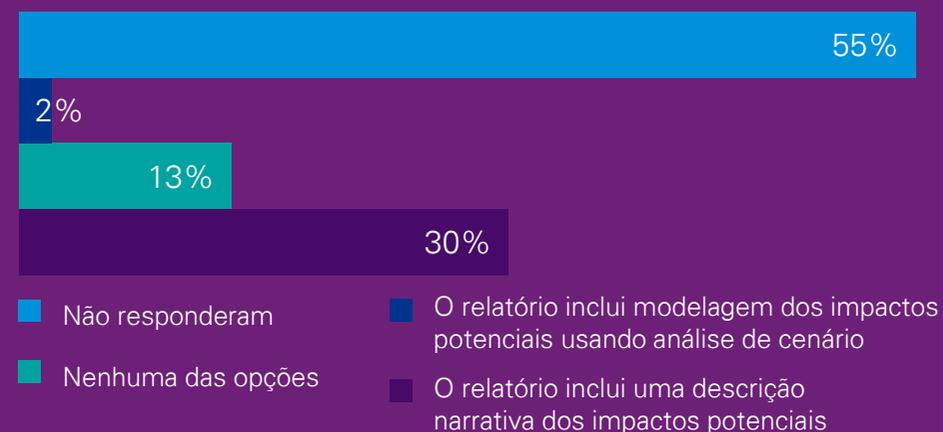


Riscos relacionados ao clima

12 Em algum relatório a empresa reconhece que as mudanças climáticas são um risco para os negócios?



13 Se o relatório financeiro anual ou integrado da empresa reconhece as mudanças climáticas como um risco para os negócios, como a empresa relata os impactos potenciais de seus riscos relacionados ao clima?



14 A empresa declara que reporta seus riscos climáticos de acordo com as recomendações da Força-Tarefa SOBRE Divulgações Financeiras Relacionadas ao Clima (em inglês, Task Force on Climate-related Financial Disclosures – TCFD)?

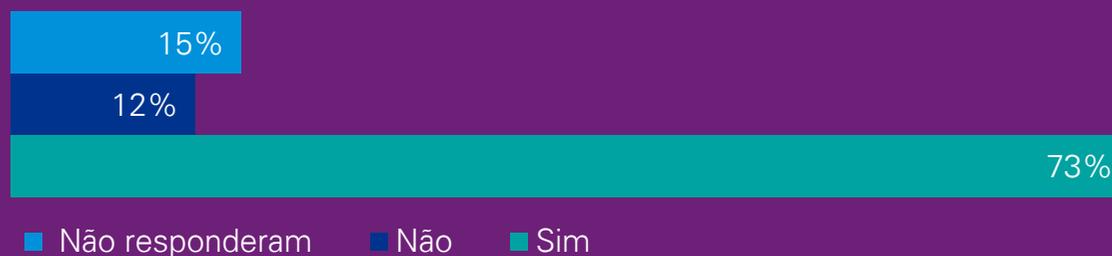


Biodiversidade e metas baseadas em carbono

15 O relatório da empresa reconhece a perda de biodiversidade como um risco para o negócio?



16 A empresa relata metas de redução de carbono?



17 A empresa declara que adotou ou pretende adotar Metas com Base Científica para a redução de carbono?



Impacto nos negócios

Quando a Pesquisa de Relatórios de Sustentabilidade da KPMG foi publicada pela primeira vez, em 1993, apenas 12% das empresas globais publicavam relatórios de sustentabilidade. Hoje, são 80% delas, atingindo mais de 90% entre as maiores companhias do mundo.

Isso acontece porque:

- * As empresas precisam atender às novas leis e regulamentações;
- * A agenda ESG (que engloba questões ambientais, sociais e de governança) impactam o desempenho financeiro e o valor de mercado de muitas companhias;
- * Riscos ambientais e outros – por exemplo, o não atendimento às melhores práticas em Direitos Humanos – impactam os valores das ações e são cada vez mais percebidos com fundamentais pelos *stakeholders*.

A partir da pesquisa global podemos afirmar que os relatórios de sustentabilidade são agora universalmente adotados e que as empresas que ainda não os adotaram correm sério risco de perder competitividade, sobretudo as que: atuam no mercado internacional, são parte

de cadeias de negócios de empresas maiores que atuam no mercado internacional, possuem marcas que se relacionam com consumidores, buscam capital, procuram reter talentos.

É fundamental que os líderes, gestores e membros de Conselhos estejam cientes de que os relatórios de sustentabilidade – antes elaborados muitas vezes como uma peça de comunicação – são documentos críticos de avaliação da qualidade da liderança e da gestão, instrumentos de construção da reputação e base para inúmeras análises. Por isso devem ser elaborados com base em metodologias e abordagens reconhecidas, por profissionais que sejam experientes nessa área e possam estruturar um processo de elaboração que garanta sua qualidade e consistência. Não há mais espaço para o improvisado.



Mudanças climáticas

As notícias confirmam que as mudanças climáticas devem permanecer no topo da lista de prioridades das políticas de meio ambiente e sustentabilidade de governos e empresas durante um bom tempo.

E, com o advento da Força-Tarefa sobre Divulgações Financeiras Relacionadas ao Clima (TCFD) em 2015, ficou claro que os riscos financeiros inerentes às mudanças climáticas estavam sendo sub-relatados ou nem mesmo relatados.

Hoje, a maneira como essa questão é percebida e tratada pelas organizações é bem diferente daquela que prevalecia alguns anos atrás, e é reconfortante saber que boa parte das empresas brasileiras está ciente dessas tendências e busca se adequar às novas diretrizes.

Outros temas da agenda ESG

Os temas sociais, ambientais e de governança que são críticos para o sucesso dos negócios estão em constante mudança. A forma como a sociedade os percebe também, o que impacta a forma como a sociedade enxerga as empresas e o tipo de expectativa que nutre em relação a elas.

É cada vez mais essencial que a liderança esteja permanentemente conectada com essa agenda, para ser capaz de garantir o sucesso do negócio em um cenário sujeito a constantes mudanças.

Relatar sobre isso deve ser inerente aos negócios de sucesso.

O que o futuro reserva

É visível a evolução dos relatórios de sustentabilidade. O estudo global estima que, nos próximos anos, haverá uma aceleração desse processo, em resposta a uma série de iniciativas internacionais voltadas à convergência dos padrões desse tipo de relatório.

Até algum tempo atrás, as demonstrações financeiras de uma organização eram seu único parâmetro de mensuração de sucesso nos negócios.

Hoje, as políticas de boa governança, o respeito ao meio ambiente e sua regeneração e as práticas de responsabilidade social, ganham terreno na atribuição de valor às organizações.

Em setembro de 2020, a International Federation of Accountants (IFAC), órgão contábil internacional sem fins lucrativos, manifestou-se a

favor da criação de um conselho, com atuação paralela ao International Accounting Standards Board (IASB), para atender à demanda crescente por um sistema de relatórios que possa fornecer informações consistentes, comparáveis e confiáveis acerca das políticas sustentáveis das organizações. Na sequência, os curadores da Fundação IFRS publicaram um Documento de Consulta para avaliar a demanda por padrões globais de sustentabilidade.

A consulta permaneceu aberta para comentários até o último dia do ano e, após seu encerramento, ficou claro que o ideal seria haver um Board focado na emissão de normas relacionadas à sustentabilidade (Sustainability Standards Board), tal como é feito atualmente com as Normas Internacionais de Contabilidade (IFRS).

No Brasil:

- Em 26 de novembro de 2020, o Plenário do Conselho Federal de Contabilidade (CFC) aprovou o Comunicado Técnico Geral (CTG) 09 – Relato Integrado. Essa iniciativa vem ao encontro da necessidade do mercado brasileiro adequar-se à padronização de relatórios que atendam aos temas da agenda ASG;
- Em 1º de dezembro de 2020, a B3 anunciou a 16ª carteira do Índice de Sustentabilidade Empresarial (ISE B3). A nova carteira, que permanecerá válida até 30 de dezembro de 2021, reúne 46 ações de 39 companhias pertencentes a 15 setores, que, juntas, perfazem R\$ 1,8 trilhão em valor de mercado.

Metodologia

A Pesquisa da KPMG de Relatórios de Sustentabilidade 2020 analisou relatórios publicados entre julho de 2019 e junho de 2020.

O presente recorte foi extraído do estudo global, realizado por profissionais de 52 empresas da KPMG ao redor do mundo. Eles revisaram os relatórios financeiros (ou integrados) anuais e os relatórios de sustentabilidade das 100 maiores empresas, por receita, em seus próprios países.

As fontes usadas pelos pesquisadores nas empresas KPMG incluíram: PDFs e relatórios impressos; conteúdo disponibilizado na Internet (publicado entre 1º de julho de 2019 e 30 de junho de 2020 – nos casos de empresas que não apresentaram relatório neste intervalo de tempo, os pesquisadores revisaram o material de 2018; nenhum relatório publicado antes de junho de 2018 foi incluído na pesquisa).

Os resultados deste estudo baseiam-se apenas em informações publicamente disponíveis.

Nenhuma informação foi enviada diretamente pelas empresas às firmas KPMG.



Fale com o nosso time

Nelmara Arbex

Sócia-líder de ESG Advisory da KPMG no Brasil
narbex@kpmg.com.br

Sebastian Soares,

Sócio-líder de Governança Corporativa da KPMG no Brasil
ssoares@kpmg.com.br



#KPMGTransforma



Baixe o
nosso APP

kpmg.com.br



kpmg.com.br/esg

© 2021 KPMG Auditores Independentes, uma sociedade simples brasileira, e firma-membro da rede KPMG de firmas-membro independentes e afiliadas à KPMG International Cooperative ("KPMG International"), uma entidade suíça. Todos os direitos reservados. Impresso no Brasil. MAT210502

Este documento foi elaborado pela KPMG Auditores Independentes, uma sociedade simples brasileira, e firma-membro da rede KPMG de firmas independentes e afiliadas à KPMG International Cooperative ("KPMG International"), uma entidade suíça. A KPMG International não presta serviços a clientes. A presente proposta é estritamente confidencial e foi preparada exclusivamente para uso interno da(o) nome do cliente, a fim de fornecer informação suficiente para tomar a decisão de contratar ou não os serviços da KPMG Auditores Independentes. Este documento não poderá ser divulgado, comentado ou copiado, no todo ou em parte, sem o nosso prévio consentimento por escrito. Qualquer divulgação para além da permitida poderá prejudicar os interesses comerciais da KPMG Auditores Independentes. A KPMG detém a propriedade deste documento, incluindo a propriedade do copyright e todos os outros direitos de propriedade intelectual.

O nome KPMG e o logotipo são marcas registradas ou comerciais da KPMG International.